

METÁFORAS DE MORTE EM “O LIVRO DOS ESPÍRITOS” (1857)

Bruno Santo (UFG)

bruno.santo@discente.ufg.br

Leosmar Silva (UFG)

Sob um viés sociocultural, sociocognitivo e interacional dos estudos da linguagem, este trabalho tem o objetivo de analisar como a figuratividade, a saber, a metáfora, desenha a cosmologia conceptual, discursiva e escrita do Espiritismo sobre a morte humana. Para tanto, utilizou-se os pressupostos teóricos da Linguística Cognitiva e a Teoria da Metáfora Conceptual em seus desdobramentos cognitivos-discursivos, psiconeurolinguísticos e argumentativos atuais e modernos (Lakoff; Johnson, 1980; 1999; Silva, 1997; Salomão, 1999; Kövecses, 2005; Cameron; Deignan, 2006; Marcuschi, 2007; Vereza, 2007; 2013; Semino, 2008; Ferrari, 2011; Ibarretxe-Atuñano; Valenzuela, 2012) em conjunto com o aporte de pesquisas que procuraram traçar reflexões sobre como a metaforicidade colabora textualmente para o empreendimento simbólico de pontos de vistas religiosos (Leme, 2003; Charteris-Black, 2004; Niederauder; Feltes, 2007; Costa, 2009; Batista, 2010; Pihlaja, 2011; Richardson, 2012; Lee, 2013) sobre a obra considerada como clássica dentro da Doutrina Espírita. Nesse sentido, tendo penetrado empiricamente O Livro dos Espíritos (Kardec, 1857) por meio da metodologia analítica do “nicho metafórico” (Vereza, 2007), do MIPVU (Steen, 2010) e da “metáfora situada” (Vereza, 2013) este trabalho concluiu que metáforas como A MORTE É UMA PASSAGEM, A MORTE É A DESTRUIÇÃO DO CORPO FÍSICO, A MORTE É A CONSERVAÇÃO DA INDIVIDUALIDADE, A MORTE É UM DESENLACE, A MORTE É UMA LIBERTAÇÃO, A MORTE É A SOBREVIVÊNCIA DA ALMA, A MORTE É UMA LIBERTAÇÃO, A MORTE É UM RENASCIMENTO e A MORTE É UM GOZO estruturam a cognição social espírita sobre o momento de chegada dos sujeitos ao túmulo.

Palavras-chave:

Espiritismo. Metáforas. Morte.